

## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

### **Normas de Participação**

As presentes normas estabelecem as regras gerais da Prova Distrital do Concurso Nacional de Leitura (CNL) de Vila Real, da responsabilidade da Biblioteca Municipal de Chaves, que terá lugar no edifício da Biblioteca Municipal e no Auditório do Centro Cultural, no dia 21 de Abril de 2016, entre as 10h30 e as 16h00.

#### **Artigo 1º.**

#### **Objetivos**

O CNL tem por principal objetivo promover e estimular a prática da leitura, enquanto forma de conhecimento e de lazer, entre os jovens leitores.

#### **Artigo 2º.**

#### **Concorrentes**

Para efeitos da Prova Distrital, os concorrentes serão repartidos em duas categorias a saber:

- Alunos do 3º. ciclo do ensino básico (7º., 8º. e 9º. anos de escolaridade);
- Alunos do ensino secundário (10º., 11º. e 12º. anos de escolaridade).

Todos os alunos deverão apresentar, aquando da respetiva receção no secretariado do CNL de Chaves, um documento de identificação pessoal e a declaração de cedência de direitos de imagem (para efeitos de filmagem) que será enviada a todas as escolas.

#### **Artigo 3º.**

#### **Júri**

O Júri é constituído por 3 elementos e tem a seguinte composição:

1 – Luís Santos, Subdiretor Geral da DGLAB; Isabel Viçoso, Presidente do Grupo Cultural *Aquae Flaviae* e Rui Sousa, escritor;



**chaves**  
biblioteca municipal



## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

- 2 – O Júri é soberano e das suas decisões não cabe recurso;
- 3 – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos membros do Júri;
- 4 – Todas as sugestões serão bem vindas e deverão ser feitas, por escrito, para Concurso Nacional de Leitura (CNL)/Plano Nacional de Leitura (PNL) e Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) (vera.oliveira@dglab.gov.pt).

#### **Artigo 4º.**

#### **Apuramento dos finalistas**

- 1 – Para apuramento dos finalistas presentes na Fase Final do Concurso Nacional de Leitura 2015/2016 proceder-se-á à realização de duas provas de eliminação: uma Prova Escrita e uma Prova Oral. Esta reunirá apenas os cinco melhor classificados da Prova Escrita.
- 2 – Os procedimentos serão os mesmos para as duas categorias (3º. Ciclo e Secundário) a concurso;
- 3 – A Prova Escrita será efetuada em simultâneo pelas duas categorias de concorrentes.

#### **Artigo 5º.**

#### **Provas**

#### **PROVA ESCRITA**

A Prova Escrita será apresentada em enunciado próprio fornecido pela organização, no qual será necessário que o aluno preencha apenas o respetivo nome, escola e concelho.

- a. No local onde se realizar a Prova Escrita, apenas será permitida a permanência dos concorrentes e dos membros da organização destacados para esse efeito;
- b. A Prova Escrita terá a duração de 45 (quarenta e cinco) minutos;
- c. A Prova Escrita será constituída por questões de escolha múltipla, que abrangem o conteúdo das obras lidas e algumas referências à biobibliografia dos autores, e por uma pergunta aberta de desenvolvimento;

## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

- d. Após a conclusão da Prova, os concorrentes deverão entregá-la à pessoa que lhes for previamente indicada para o efeito; será registada a ordem de entrega de cada prova.
- e. A questão de desenvolvimento é de resposta obrigatória, mas apenas será avaliada em caso de empate.
- f. Em caso manutenção de uma situação de empate, o júri terá em consideração o tempo de realização de cada prova individual.

Esta Prova tem carácter eliminatório. Apurar-se-ão para a etapa seguinte os cinco concorrentes melhor classificados em cada categoria;

### **Prova oral**

A Prova Oral será realizada no auditório do Centro Cultural, a partir das 13h30 e é aberta ao público em geral.

A prova oral decorrerá em palco e será composta por dois momentos: prova de leitura expressiva (em função da extensão do poema e do tempo necessário para a sua leitura) e prova de conhecimento das obras. Os finalistas do Secundário serão os primeiros a realizar a Prova Oral, seguindo-se-lhe os do 3º. Ciclo.

#### **1 - Prova de Leitura Expressiva**

a. Para esta prova serão apresentados aos concorrentes cinco envelopes diferentes que conterão, cada um, um poema. Cada aluno selecionará aleatoriamente um envelope e procederá à leitura expressiva do respetivo poema tendo a liberdade de o ler com recurso ao papel, ou de dizê-lo sem suporte (memorizado), não havendo lugar, qualquer que seja a sua escolha, a qualquer penalização. O conjunto de 10 poemas, cinco para cada nível de



**chaves**  
biblioteca municipal



## Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016

### Prova Distrital – Vila Real

### Biblioteca Municipal de Chaves

escolaridade, será do conhecimento prévio de alunos e professores, e consta no **anexo I e II** deste regulamento.

Os alunos deverão dar espaço à sua imaginação nesta prova, podendo recorrer a elementos teatrais para enriquecer a sua prestação, desde que cumpram o tempo necessário para a leitura do poema.

Cada um dos membros do Júri pontuará as prestações dos concorrentes tendo em conta os seguintes critérios: Audibilidade; Articulação; Expressividade; Pontuação; Ritmo; Criatividade; Postura corporal.

b. A ordem de prestação das provas será realizada por sorteio aleatório.

**2- Prova de Conhecimento de tipo Quiz.** Os procedimentos serão os mesmos para ambas as categorias a concurso, de acordo com o seguinte:

- Em palco e oralmente, será colocado um conjunto de 20 questões de escolha múltipla que incidem sobre as obras lidas;
- Cada questão será colocada aos cinco concorrentes em simultâneo.
- Responde a cada questão o concorrente que primeiro acionar o mecanismo à disposição para o efeito, tendo 10 segundos para identificar, oralmente, a opção de resposta à questão;
- Se a resposta estiver correta, o aluno ganha pontos. Se a resposta estiver errada ou não responder à questão o aluno perde pontos.
- Consideram-se para efeitos de classificação final, a soma da pontuação dos dois momentos;
- Nesta prova, o tempo é fator determinante;

## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

#### **Artigo 6º.**

#### **Ordenação Final**

- 1 – A ordenação final dos concorrentes resultará do conjunto das provas prestadas.
- 2 – Em caso de empate, será colocada uma questão aos concorrentes em igualdade de situação;

#### **Artigo 7º.**

#### **Concorrentes Apurados**

- 1 – Serão apurados para a Fase Nacional do Concurso Nacional de Leitura apenas dois concorrentes, o mais pontuado em cada categoria. O segundo e terceiro classificados em cada categoria são considerados suplentes.

#### **Artigo 8º.**

#### **Prémios**

- 1 – Serão atribuídos prémios aos 2 (dois) primeiros concorrentes de cada categoria (3º. Ciclo e Secundário);
- 2 – Todos os concorrentes e escolas concorrentes terão direito a um Certificado de Participação;
- 3 – Os concorrentes e as escolas vencedoras terão ainda direito a um Certificado com a respetiva classificação.

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**Anexo I**

**PROVA-ESPETÁCULO (ORAL)**  
**Categoria: Ensino Secundário**  
**Etapas: Leitura expressiva**

**As pessoas sensíveis**

As pessoas sensíveis não são capazes  
De matar galinhas  
Porém são capazes  
De comer galinhas

O dinheiro cheira a pobre e cheira  
À roupa do seu corpo  
Aquela roupa  
Que depois da chuva secou sobre o corpo  
Porque não tinham outra  
O dinheiro cheira a pobre e cheira  
A roupa  
Que depois do suor não foi lavada  
Porque não tinham outra

“Ganharás o pão com o suor do teu rosto” Assim nos foi imposto  
E não:  
“Com o suor dos outros ganharás o pão”

Ó vendilhões do templo  
Ó construtores  
Das grandes estátuas balofas e pesadas  
Ó cheios de devoção e de proveito  
Perdoais-lhes Senhor  
Porque eles sabem o que fazem

Sophia de Mello Breyner Andresen

In: [http://poesiaseprosas.no.sapo.pt/sophia\\_m\\_b\\_andresen/poetas\\_sophiambandre  
sen\\_aspessoas01.htm](http://poesiaseprosas.no.sapo.pt/sophia_m_b_andresen/poetas_sophiambandre<br/>sen_aspessoas01.htm)

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**São Leonardo da Galafura**

À proa dum navio de penedos,  
A navegar num doce mar de mosto,  
Capitão no seu posto  
De comando,  
S. Leonardo vai sulcando  
As ondas  
Da eternidade,  
Sem pressa de chegar ao seu destino.  
Ancorado e feliz no cais humano,  
É num antecipado desengano  
Que rumo em direcção ao cais divino.

Lá não terá socalcos  
Nem vinhedos  
Na menina dos olhos deslumbrados;  
Doiros desaguados  
Serão charcos de luz  
Envelhecida;  
Rasos, todos os montes  
Deixarão prolongar os horizontes  
Até onde se extinga a cor da vida.

Por isso, é devagar que se aproxima  
Da bem-aventurança.  
É lentamente que o rabelo avança  
Debaixo dos seus pés de marinheiro.  
E cada hora a mais que gasta no caminho  
É um sorvo a mais de cheiro  
A terra e a rosmaninho!

Miguel Torga

*In Poesia completa.* Lisboa: Dom Quixote, 2007, p. 228.



chaves  
biblioteca municipal

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**O Menino da sua mãe**

O Menino da Sua Mãe  
No plaino abandonado  
Que a morna brisa aquece,  
De balas traspassado  
— Duas, de lado a lado —,  
Jaz morto, e arrefece.

Raia-lhe a farda o sangue.  
De braços estendidos,  
Alvo, louro, exangue,  
Fita com olhar langue  
E cego os céus perdidos.

Tão jovem! que jovem era!  
(Agora que idade tem?)  
Filho único, a mãe lhe dera  
Um nome e o mantivera:  
«O menino da sua mãe».

Caiu-lhe da algibeira  
A cigarreira breve.  
Dera-lha a mãe. Está inteira  
E boa a cigarreira.  
Ele é que já não serve.

De outra algibeira, alada  
Ponta a roçar o solo,  
A brancura embainhada  
De um lenço... Deu-lho a criada  
Velha que o trouxe ao colo.

Lá longe, em casa, há a prece:  
«Que volte cedo, e bem!»  
(Malhas que o império tece!)  
Jaz morto, e apodrece,  
O menino da sua mãe.

Fernando Pessoa

*In Antologia Poética.* [s. l.] : Editora Ulisseia, 2005, p. 69-70.



chaves  
biblioteca municipal



**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**Não te amo**

Não te amo, quero-te: o amar vem d'alma.  
E eu n'alma - tenho a calma,  
A calma - do jazigo.  
Ai! não te amo, não.

Não te amo, quero-te: o amor é vida.  
E a vida - nem sentida  
A trago eu já comigo.  
Ai, não te amo, não!

Ai! não te amo, não; e só te quero  
De um querer bruto e fero  
Que o sangue me devora,  
Não chega ao coração.

Não te amo. És bela; e eu não te amo, ó bela.  
Quem ama a aziaga estrela  
Que lhe luz na má hora  
Da sua perdição?

E quero-te, e não te amo, que é forçado,  
De mau, feitiço azado  
Este indigno furor.  
Mas oh! não te amo, não.

E infame sou, porque te quero; e tanto  
Que de mim tenho espanto,  
De ti medo e terror...  
Mas amar!... não te amo, não.

Almeida Garrett

*In Folhas caídas e Flores sem fruto.* Porto: Porto Editora, 2010, p. 62.

## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

#### **Vaidade, meu amor, tudo vaidade!**

Vaidade, meu amor, tudo vaidade!  
Ouve: quando eu, um dia, for alguém,  
Tuas amigas ter-te-ão amizade,  
(Se isso é amizade) mais do que, hoje, têm.

Vaidade é o Luxo, a Glória, a Caridade,  
Tudo vaidade! E, se pensares bem,  
Verás, perdoa-me esta crueldade,  
Que é uma vaidade o amor de tua mãe.

Vaidade! Um dia, foi-se-me a Fortuna  
E eu vi-me só no mar com minha escuna,  
E ninguém me valeu na tempestade!

Hoje, já voltam com seu ar composto,  
Mas eu, vê lá, eu volto-lhes o rosto...  
E isto em mim não será vaidade?

António Nobre

*In Só.* Porto: Porto editora, 2010. ISBN 978-972-0-04976-6, p. 146.

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**Anexo II**

**PROVA-ESPETÁCULO (ORAL)**  
**Categoria: 3º Ciclo do Ensino Básico**  
**Etapas: Leitura expressiva**

**Descalça vai pera a fonte**

Descalça vai pera a fonte  
Lianor, pela verdura;  
vai fermosa e não segura.

Leva na cabeça o pote,  
o testo nas mãos de prata,  
cinta de fina escarlata,  
saínho de chamalote;  
traz a vasquinha de cote,  
mais branca que a neve pura;  
vai fermosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,  
cabelos d'ouro o trançado,  
fita de cor d'encarnado...  
Tão linda que o mundo espanta!  
Chove nela graça tanta  
que dá graça à fermosura;  
vai fermosa, e não segura.

Luís de Camões

*In Lírica completa I.* Maia: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1980, p. 85.

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**Senhora, partem tam tristes**

Senhora, partem tam tristes  
meus olhos por vós, meu bem,  
que nunca tam tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.  
Tam tristes, tam saudosos,  
tam doentes da partida,  
tam cansados, tam chorosos,  
da morte mais desejosos  
cem mil vezes que da vida.  
Partem tam tristes os tristes,  
tam fora d' esperar bem,  
que nunca tam tristes vistes  
outros nenhuns por ninguém.  
João Roiz Castell-Branco

In [http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\\_Roiz\\_de\\_Castel-Branco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Roiz_de_Castel-Branco)



chaves  
biblioteca municipal

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**O mostrengo**

O mostrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes,  
Voou três vezes a chiar,  
E disse: «Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tectos negros do fim do mundo?»  
E o homem do leme disse, tremendo,  
«El-Rei D. João Segundo!»  
«De quem são as velas onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?»  
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,  
Três vezes rodou imundo e grosso.  
«Quem vem poder o que só eu posso,  
Que moro onde nunca ninguém me visse  
E escorro os medos do mar sem fundo?»  
E o homem do leme tremeu, e disse:  
«El-Rei D. João Segundo!»  
Três vezes do leme as mãos ergueu,  
Três vezes ao leme as reprendeu,  
E disse no fim de tremer três vezes:  
«Aqui ao leme sou mais do que eu:  
Sou um povo que quer o mar que é teu;  
E mais que o mostrengo, que me a alma teme  
E roda nas trevas do fim do mundo,  
Manda a vontade, que me ata ao leme,  
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa

*In Mensagem*. Lisboa: Ática, 2010, p. 56-57.

## Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016

### Prova Distrital – Vila Real

### Biblioteca Municipal de Chaves

#### Barca bela

Pescador da barca bela,  
Onde vais pescar com ela.  
Que é tão bela,  
Oh pescador?

Não vês que a última estrela  
No céu nublado se vela?  
Colhe a vela,  
Oh pescador!

Deita o lanço com cautela,  
Que a sereia canta bela...  
Mas cautela,  
Oh pescador!

Não se enrede a rede nela,  
Que perdido é remo e vela,  
Só de vê-la,  
Oh pescador.

Pescador da barca bela,  
Inda é tempo, fuge dela,  
Fuge dela

Oh pescador!

Almeida Garrett

*In Folhas caídas e flores sem fruto.* Porto: Porto Editora, 2010, p.69.

**Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**  
**Prova Distrital – Vila Real**  
**Biblioteca Municipal de Chaves**

**Poema do fecho éclair**

Filipe II tinha um colar de oiro  
tinha um colar de oiro com pedras  
rubis.  
Cingia a cintura com cinto de coiro,  
com fivela de oiro,  
olho de perdiz.

Comia num prato  
de prata lavrada  
girafa trufada,  
rissóis de serpente.  
O copo era um gomo  
que em flor desabrocha,  
de cristal de rocha  
do mais transparente.

Andava nas salas  
forradas de Arrás,  
com panos por cima,  
pela frente e por trás.  
Tapetes flamengos,  
combates de galos,  
alões e podengos,  
falcões e cavalos.

Dormia na cama  
de prata maciça  
com dossel de lhama  
de franja roliça.  
Na mesa do canto  
vermelho damasco  
a tibia de um santo  
guardada num frasco.

Foi dono da terra,  
foi senhor do mundo,  
nada lhe faltava,  
Filipe Segundo.



chaves  
biblioteca municipal

## **Concurso Nacional de Leitura – 2015/2016**

### **Prova Distrital – Vila Real**

### **Biblioteca Municipal de Chaves**

Tinha oiro e prata,  
pedras nunca vistas,  
safira, topázios,  
rubis, ametistas.

Tinha tudo, tudo  
sem peso nem conta,  
bragas de veludo,  
peleças de lontra.

Um homem tão grande  
tem tudo o que quer.

O que ele não tinha  
era um fecho éclair.

Nota: (Filipe II teria de viver até aos finais do Séc. XIX para poder ter o seu fecho éclair)

António Gedeão

In [http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/antonio\\_gedeao/poema\\_fecho.html](http://www.citi.pt/cultura/literatura/poesia/antonio_gedeao/poema_fecho.html)